

## A VIDA TERRENA E A VIDA ETERNA

Apresentamos aqui uma maravilhosa passagem de Santo Agostinho sobre as «duas vidas», pois, somos cidadãos da terra neste mundo e cidadãos do Céu na vida eterna.

Vida terrena é destinada à glória eterna: Existe uma vida terrena e uma outra vida, imortal, livre de todo o mal: lá em cima, veremos face a face o que aqui se vê como num espelho e de forma obscura, mesmo que se tenho percorrido muito caminho para a visão da verdade. A primeira vida é simbolizada no Apóstolo Pedro, a outra em João.

Portanto, a Igreja conhece «duas vidas» que lhe foram reveladas e recomendadas por Deus, das quais: uma é na fé, e a outra na visão; uma pertence ao tempo da peregrinação, e a outra à morada eterna; uma é na fadiga, e a outra no repouso; uma no trabalho da ação, e a outra no prémio da contemplação;

uma que se mantém longe do mal e faz o bem, e a outra que não tem nenhum mal a evitar, mas apenas um grande bem a gozar; uma combate com o adversário, e a outra reina sem contrastes; uma é forte nas adversidades, e a outra não tem nenhuma adversidade a enfrentar; uma deve refrear as paixões da carne, e a outra repousa nas alegrias do espírito; uma está toda empenhado na luta, e a outra goza tranquila e em paz os frutos da vitória;

uma pede ajuda nas tentações, e a outra, livre de qualquer tentação, encontra o repouso n'Aquele que foi a sua ajuda; uma socorre o indigente, e a outra vive onde não há indigentes; uma perdoa as ofensas para ser, por sua vez, perdoada; a outra não recebe ofensas para perdoar nem tem de ser perdoada de

qualquer ofensa; uma é severamente atingida pelos males para não se exaltar nos bens; a outra desfruta uma tal plenitude de graça e assim está livre de todo o mal que, sem qualquer tentação de orgulho, adere ao sumo Bem; uma discerne o bem do mal; a outra só contempla o Bem. Portanto, uma é boa, mas ainda infeliz; a outra é melhor e feliz.

A primeira vive-se inteiramente aqui na terra, até ao fim do mundo, e então terá fim; a realização da outra é adiada para afim do mundo, mas no mundo futuro não terá fim.

(Cf. «Comentário ao Evangelho de São João, 124).

O papa Francisco afirma:

*«Infelizmente, na nossa época, tão rica de conquistas e esperanças, não faltam poderes e forças que acabam por produzir uma cultura do descarte; e esta tende a tornar-se mentalidade comum. As vítimas de tal cultura são precisamente os seres humanos mais débeis e frágeis - os nascituros, os mais pobres, os idosos doentes, os deficientes graves... - que correm o risco de ser "descartados" expulsos de uma engrenagem que deve ser eficiente a todo o custo. Este falso modelo de homem e sociedade implementa um ateísmo prático, negando de facto a Palavra de Deus que diz: "Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança (cf. Gn 1,26)»*

*(Discurso à Delegação do Instituto Dignitatis Humanae, 7 de dezembro de 2013).*

A Igreja defende a vida presente é importante porque prepara a vida futura.